



3º Capítulo Local – Encontro Pan-Americano

“Vamos começar a servir a Deus, meus irmãos, porque até agora fizemos pouco ou nada!” (1Cel 103)

1º momento: oração inicial

Motivação: Olhar para o futuro é abrimo-nos ao dom da Esperança. Foi Deus quem suscitou nossa forma de vida, e é Deus quem guia nossa história. Nele pomos nossa esperança, pois Ele é a nossa esperança. Hoje, temos que discernir sua vontade, o que o Pai quer de nós nas Américas, e responder corajosamente com a força e a luz que nos vem do Espírito Santo. Jesus quer continuar caminhando pelas ruas das Américas com o rosto dos capuchinhos.

Rezemos juntos: Onipotente, eterno, justo e misericordioso Deus, dá a nós, miseráveis, fazer, por ti mesmo, o que sabemos que tu queres, e sempre querer o que te apraz, para que, interiormente **purificados**, interiormente **iluminados**, e **acesos** no fogo do Santo Espírito, possamos seguir os vestígios de teu amado Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, e chegar só por tua graça a ti, Altíssimo, que na Trindade perfeita e na Unidade simples vives e reinas e és glorificado, Deus onipotente, por todos os séculos dos séculos. Amém.

Invocações

- Senhor, que enviastes os primeiros missionários a nossas terras, para que fossem fermento de vosso Reino e fortalecessem a Igreja com seu testemunho de vida: concedei-nos a coragem e o entusiasmo que eles tiveram, para que também hoje possamos ser fermento de vida nova em nossas Igrejas particulares com a luz de nossa identidade de frades menores capuchinhos.
- Senhor, que animais nossa vida cotidiana com a vida fraterna, a oração e o trabalho entre os mais pobres e necessitados de vossa presença: dai-nos vossa graça, para que nunca nos cansemos de fazer o bem e, assim, estejamos sempre abertos às novas iniciativas que nos ajudem a sermos cada vez mais fiéis à nossa vocação.
- Senhor, que quisestes que surgíssemos como uma reforma na grande família franciscana: fazei que não percamos o desafio de estar em constante reforma, que nos permita dar os passos necessários para transformar nossas estruturas velhas e enrijecidas, e, assim, sermos reflexo do evangelho em fraternidade, pobreza e minoridade.

- (Podem-se acrescentar outras intenções)

2º momento: Reflexão e diálogo fraterno

Motivação: (dentre os seguintes textos, podem-se tomar os que mais nos parecerem importantes para o desenvolvimento do Capítulo; seria oportuno que os irmãos pudessem lê-los antes da celebração do mesmo)

Nos dois capítulos locais precedentes, em preparação ao Encontro Pan-Americano dos Capuchinhos, refletimos sobre nossos sonhos e sobre nossa história e desafios que daí surgem. É o momento de olhar para o futuro. Fr. Mauro Jöhri, no último Capítulo Geral, contemplando a realidade de nosso Continente, desafiava-nos a tomar decisões.

Relatório do Ministro Geral Fr. Mauro Jöhri

4.2. Os dados estatísticos e uma tentativa de leitura

Vejam agora os números. Ao final de 2011, éramos 10.364, após seis anos, ao final de 2017, os frades eram 10.127. Registramos uma diminuição, que chamaria de “contida”, em relação às décadas passadas, de apenas 237 frades.

A diminuição dos frades se deve principalmente às seguintes causas:

- Falecimentos, cerca de 200 a cada ano;
- Abandono ao término dos votos temporários;
- Pedido de dispensa dos votos perpétuos;
- Passagem ao clero diocesano ou a outras Congregações religiosas;
- Demissões impostas pelo Ministro Geral com seu Conselho.

No total, aos 200 frades falecidos, devem ser acrescentados cerca de outros 200 que se encaixam nas causas acima elencadas. Somos gratos ao Senhor pelos novos professos, que são, em média, 356 a cada ano, contudo, também neste caso, registra-se uma progressiva diminuição. De qualquer forma, daqui a não muito tempo, avaliando algumas projeções estatísticas, deveremos assistir a um incremento numérico da Ordem.

Continua a suscitar preocupação o número de abandonos por parte daqueles que emitiram os votos temporários. São cerca de 40%, e se trata de uma cifra muito alta. Devemos nos perguntar como, durante os anos do postulado e do noviciado, não se perceberam certas lacunas e foram tomadas as decisões que se impunham? Onde ficou o discernimento? Acontece com frequência que os formadores deem parecer negativo acerca da admissão à etapa sucessiva, enquanto que os Ministros fazem prosseguir igualmente. Deve ser cuidada ainda mais a qualidade da formação inicial, com particular atenção ao tempo do postulado.

Suscita preocupação também o abandono dos frades professos perpétuos. A estatística atesta que 50% das desistências ocorre nos primeiros seis anos de profissão perpétua. Nos

primeiros onze anos de profissão perpétua, o percentual das desistências sobe para 75%. Estes dados revelam que os primeiros anos de inserção na vida de uma Fraternidade e no trabalho pastoral exigem uma particular atenção, mais do que já se dê atualmente. Esta observação interpela tanto os Ministros quanto as Fraternidades que acolhem o irmão que concluiu seu período de formação.

5.3. CONCAM (260)

Esta é a primeira das Conferências da América Latina sobre a qual quero informar. É certamente a menor e formada unicamente por Custódias Gerais (3), por Custódias Provinciais (3) e por Delegações (2). Não faltam vocações dentro desta Conferência, permanece o desafio de um bom discernimento. Outro caminho a ser feito é a colaboração na formação inicial, de modo particular, entre as duas Custódias do México, como também entre as duas da América Central. A Custódia de Porto Rico pede justamente para poder abrir uma presença na Flórida. Espero vivamente que, quando abordarmos as questões jurídicas, encontremos também a solução para seu pedido.

5.4. CCA (328)

Esta Conferência, há alguns anos, está vivendo não apenas uma forte diminuição das vocações à nossa vida, mas também uma diminuição considerável de frades por cada Circunscrição. Nesta zona, encontramos situações de violência, e me refiro, em particular, à Venezuela. Entre as realidades em crescimento, deve-se mencionar aquelas de fundação recente, como o Paraguai e a Bolívia. A Argentina pediu para poder participar do projeto da Colaboração fraterna entre Circunscrições, e poderia assim se tornar um exemplo piloto também para outras. Permanece ainda a programação da colaboração para a formação inicial. As distâncias, as diferenças culturais e a falta de formadores concorrem para a realização do projeto. Quero, por último, agradecer a esta Conferência, juntamente com a CONCAM, pela generosidade com que têm cedido irmãos para o serviço na Cúria Geral.

5.5. CCB (1023)

Embora se, do ponto de vista vocacional, o Brasil conheça uma diminuição no sul e um incremento no norte do país, podemos afirmar que, em geral, há uma boa permanência e que os frades são muito empenhados nos vários setores da vida pastoral. O que merece particular atenção e suscita gratidão é abertura missionária demonstrada pelas Províncias do Rio Grande do Sul, com a aceitação da responsabilidade da Delegação do Haiti, enquanto que a Província do Maranhão–Pará–Amapá continua a sua presença missionária em Cuba. Somos gratos pelo trabalho realizado pelos frades da Província do Paraná–Santa Catarina no Paraguai. O Brasil é muito extenso e há vastos territórios onde ainda não estamos presentes. Apoiamos o projeto de constituir uma fraternidade internacional na Amazônia, onde se encontram Brasil, Peru e Colômbia. Isto não deve fazer-nos desistir de propor a cada uma das Circunscrições de assumir empenhos missionários também fora do território brasileiro. A maior parte das Províncias do Brasil nasceram graças ao empenho missionário da Província de Saboia e de muitas Províncias italianas que

implantaram a Ordem. As Circunscrições que tiveram origem da missão devem sentir o dever de continuar a gerar vida evangélica e franciscana-capuchinha!

5.6. NAPCC (639)

As Circunscrições da América do Norte e da Austrália continuam a ter vocações, mesmo se de modo decididamente inferior em relação ao passado. A condução de um noviciado comum para toda a conferência na Califórnia é já um dado consolidado e que dá bons frutos. A colaboração oferecida pelos frades indianos é importante, pois permite continuar a garantir presenças significativas. Sua inserção parece ser mais fácil do na Europa, também por motivo da língua e da sociedade multicultural à qual são chamados a se inserir. É desejável que sejam intensificadas as perspectivas de colaboração. Refirme-me, em particular, às duas Circunscrições do Canadá e às Circunscrições numericamente mais frágeis. Uma nota particularmente bela é representada pela beatificação de Fr. Francisco Solano Casey, o primeiro capuchinho norte-americano a subir à glória dos altares, em 18 de novembro passado, em Detroit.

Esta realidade nos interpela a fé. São Francisco, embora estivesse doente, tinha a coragem de querer começar de novo e pôr-se novos desafios. Escutemos a narrativa de I Celano:

103. Embora já consumado em graça diante de Deus e resplandecendo em obras diante dos homens deste mundo, o santo pai **estava sempre pensando em empreender coisas mais perfeitas** e, como soldado veterano das batalhas de Deus, provocava o adversário para novos combates. Propunha-se a grandes proezas sob a orientação de Cristo e, mesmo semimorto pela falta de saúde, esperava triunfar do inimigo numa nova refrega. De fato, a virtude verdadeira não conhece fim, pois sabe que sua recompensa é eterna. **Ardia, por isso, em um desejo enorme de voltar à humildade do começo**, e seu amor era tão grande e alegremente esperançoso, que queria reduzir seu corpo à primitiva servidão, embora já estivesse no limite de suas forças.

Afastava de si os obstáculos de todas as preocupações e freava de uma vez a agitação de todas as solitudes. Precisando moderar seu rigor antigo por causa da doença, **dizia: “Vamos começar a servir a Deus, meus irmãos, porque até agora fizemos pouco ou nada”**. Não pensava que já tivesse conseguido dominar-se mas, **firme e incansável na busca da renovação espiritual**, estava sempre pensando em começar. Queria voltar a servir os leprosos e ser desprezado como nos outros tempos. Queria fugir ao convívio das pessoas e ir para os lugares mais afastados, para se livrar de todos os cuidados e preocupações com as outras coisas, e ficar separado de Deus apenas pela parede provisória do corpo.

Por isso, nosso Ministro Geral agora nos desafia por meio da primeira carta programática “Agradeçamos ao Senhor!”:

IV. A ORDEM NAS AMÉRICAS

49. Também para as Américas, valem muitas das considerações feitas até aqui. Se até há algumas décadas, poderia se pensar que esta seria a área em que a Ordem teria se desenvolvido mais, com sua própria fisionomia e com alguns acentos que pareciam expressar melhor nosso carisma nas culturas ali presentes, hoje constatamos que a dinâmica de crescimento estagnou. De fato, já existem várias circunscrições, em particular na área de língua espanhola e em algumas províncias da América do Norte, que sofrem muito com a diminuição acentuada dos frades. Penso que seja o momento justo no qual nos reunirmos para refletir sobre o que está acontecendo.

50. Considerando a grande força que a Ordem indiscutivelmente ainda possui nas Américas, não é justamente o caso de deixar espaço a qualquer desânimo, ainda que algumas áreas estejam em dificuldade. Ao contrário, vale a pena unir as forças, para identificar juntos as vias que nos permitam que nos ajudemos reciprocamente e revitalizar, no melhor de nossas capacidades, a chama do nosso carisma no grande continente. Primeiramente, será preciso percorrer com decisão também aí a via da colaboração entre Circunscrições, já muito bem encaminhada em algumas áreas, e com bons frutos. Cremos que será uma resposta eficaz, realmente qualificante de maneira concreta, a nossa fraternidade, também para aquelas áreas que sofrem neste momento.

51. Vistos os resultados positivos e o impulso do Capítulo, o Conselho Geral pretende verificar a possibilidade de iniciar também na América alguma fraternidade intercultural, como o “Projeto Fraternidades para a Europa”; consideramos, de fato, que possa ser um instrumento válido para dar nova seiva também a outras circunscrições fora dos limites territoriais do velho continente. Assim, para superar a designação geográfica e levando em consideração este ano jubilar dedicado a São Lourenço de Bríndisi – homem que sabia conjugar admiravelmente oração prolongada, preparação cultural e empenho incansável para implantar com eficácia e fazer progredir vigorosamente a Ordem – pensou-se em nomear o Projeto não mais “*Fraternidades para a Europa*”, mas “*Fraternidades São Lourenço de Bríndisi*”.

52. Dado que os nossos irmãos da América são os mais diretamente implicados em todo esse caminho, e têm mais respaldo para refletir e identificar as vias idôneas para realizá-lo, o Conselho Geral pensa em encaminhar a iniciativa de um Encontro Pan-americano de todos os Superiores Maiores do continente, a ser celebrado em outubro de 2020. Daí, esperamos poder amadurecer os critérios para uma maior ajuda recíproca e, eventualmente, também as sugestões para eventuais mudanças das estruturas das Circunscrições (Províncias em Custódias, uniões de Províncias, novas Custódias, nova definição dos territórios das Circunscrições, etc.).

Para o diálogo fraterno, podemos fazer propostas em torno destes desafios:

Levando em conta o que lemos sobre a realidade de nossas circunscrições e a esperança de São Francisco posta em Deus, junto com o que nos propõe nosso Ministro Geral Fr. Roberto Genuin, e os sonhos que partilhamos no primeiro capítulo preparatório ao Encontro Pan-Americano dos Capuchinhos:

Em nível *pessoal*

- O que devo mudar em minha vida, para que seja um sinal mais transparente da vocação à qual o Senhor me chamou?

Em nível de *circunscrição* e de *fraternidade*

- Nosso estilo de vida e nossas estruturas de hoje são fraternas, orantes, pobres, austeras e próximas do povo mais simples, como nos pedem nossas Constituições? São o que os jovens de hoje esperariam encontrar para se consagrarem a Deus na Ordem Capuchinha?
- Nossa formação inicial e permanente responde às necessidades reais de nosso carisma e de nossos irmãos concretamente?
- A paróquia é, de fato, um lugar onde nós, Capuchinhos nas Américas, temos que estar, e refletem realmente nosso estilo de vida, ou devemos assumir outras formas de apostolado?
- O que temos que mudar em nossas estruturas, para vivermos como frades menores servindo à Igreja e ao povo com nosso carisma específico?
- Estamos abertos à colaboração e à missão, no momento de enviar ou receber irmãos? Como deveríamos organizar a missão e a colaboração?

Por favor, enviar as respostas ao site panamericaofmcap.org

3º momento: comunicações fraternas

4º momento: oração final

Motivação: Nossas Constituições nos recordam “que não podemos realizar nossa missão, se não nos renovarmos continuamente na fidelidade à nossa vocação” (157,2). Esta renovação só é possível se nos abirmos à esperança, se reavivarmos nossa esperança na certeza de que Deus pode e quer fazer “novas todas as coisas” (Ap 21,5) em nós.

Peçamos ao Senhor que nos revele sua vontade e que possamos realiza-la, rezando por nosso futuro encontro:

Oração do Encontro Pan-Americano dos Capuchinhos

**Altíssimo, Onipotente e Bom Senhor,
a Vós o nosso louvor pela bela presença dos Capuchinhos nas Américas:
um passado de grandes sonhos,
um presente de muitos esforços
e um futuro cheio de esperança!
Sim, ó Altíssimo, somente a Vós todo louvor e toda glória!**

**Altíssimo, Onipotente e Bom Senhor,
dai-nos a graça de reavivar nosso carisma nas Américas,
fiéis ao Espírito das Origens,
abertos às mudanças de nosso tempo,
atentos às urgências e apelos nascidos da vida
que palpita neste imenso continente,
revisando nossa forma de viver o Evangelho,
reinventado nossas estruturas,
fortalecendo nossa presença,
tornando, assim, mais visível e relevante o carisma que nos destes.**

**Abençoai, pelas mãos de Nossa Senhora de Guadalupe,
Padroeira das Américas,
o Encontro Pan-Americano dos Capuchinhos.
Iluminai-nos com a ternura de Francisco e o vigor de Clara.
Encorajai-nos com o testemunho de tantos Capuchinhos
que deram a vida neste chão,
para seguirmos as pegadas de vosso amado Filho.
Amém!**